

50					
----	--	--	--	--	--

1695

Conflito

# Índios expulsos de aldeia vão ocupar outra reserva

## Grupo decide morar em área próxima a Itanhaém

Da Sucursal

As 18 famílias indígenas lideradas pelo cacique Davi Honório Cardoso, que foram expulsas da Aldeia Bananal, e mais sete famílias que se juntarão ao grupo, também oriundas da aldeia, ocuparão, entre segunda e terça-feira da próxima semana, uma área de 400 alqueires, próxima a Itanhaém.

Ontem, Davi e alguns índios conheceram o local, que já abrigou uma antiga aldeia e que atualmente vem sendo ocupada por uma índia idosa. A área abrange os dois lados da Rodovia Padre Manuel da Nóbrega.

Segundo explicou ontem o índio Marcos Paulo Samuel dos Santos, o Digueruytu, que ficou na Escola Agroecológica de Peruíbe, onde estão alojadas as mulheres e crianças da facção liderada por Davi, a Funai providenciará a infra-estrutura necessária para a ocupação do terreno.

"A Funai ficou de nos ajudar, principalmente garan-

tindo a segurança, pois no entorno da área existem muitos posseiros. O órgão ficou, também, de conseguir um caminhão, para que possamos pegar nossos pertences na Aldeia Bananal. Mas, a mudança terá que ser feita com auxílio da polícia".

Ele explicou que o apoio policial se faz necessário porque, na noite da última quarta-feira, ocorreram novas agressões na Aldeia Bananal, localizada a cerca de 18 quilômetros do Centro de Peruíbe.

**A mudança terá que ser feita com auxílio da polícia**

Marcos Paulo S. dos Santos

Na ocasião, o índio Valdir da Silva, o Awa Arantã, acompanhado de sua mãe, a índia Elicia da Silva (Cunhã Mirim), um irmão, a cunhada e um primo, foram à aldeia

para pegar alguns pertences e alimentar os animais abandonados no dia do confronto, e acabaram sendo surpreendidos por três homens encapuzados e armados.

"Nós paramos o carro (um Fusca) e começamos a retirar a comida dos animais, quando surgiram três homens, fortemente armados, que mandaram a gente deitar no chão. Eu e meu irmão Elizeu saímos correndo e nos escondemos no mato. Meu primo caiu e foi agredido, junto com minha mãe, pelos homens. Eles só perguntaram de que lado a gente estava. Depois, deram tiros na traseira do meu Fusca". Waldir registrou queixa na Delegacia de Peruíbe.

"Eles taparam minha boca e meu nariz e disseram que eu não gritasse. Depois, eles mandaram a gente ir embora quietos", disse a índia Elicia da Silva, a Cunhã Mirim, mãe de Valdir, salientando que agentes das polícias Federal e Civil estiveram ontem no local, para tentar capturar os agressores.



As famílias expulsas da Aldeia Bananal estão alojadas há duas semanas na Escola Agroecológica

## Mudança deve encerrar impasse na tribo

A ida das 25 famílias para a antiga aldeia localizada na área conhecida como Taniguá, próxima a Itanhaém, pode representar o fim do conflito que já dura duas semanas, dividindo a Aldeia Bananal, que passou a ter duas lideranças: o cacique Davi Honório Cardoso, reconhecido pela Funai, e o cacique João Gomes, que se diz o verdadeiro herdeiro da hierarquia Tupi Guarani no local.

O conflito, marcado por uma série de agressões de ambas as partes e que, pelo menos nos seus três primeiros dias, deixou praticamente isolada a aldeia, deixou um saldo de três

imóveis incendiados.

A justificativa para o confronto foi dada por João Gomes que disse não aceitar que Davi Honório continuasse pregando a religião evangélica na tribo, como vinha ocorrendo nos últimos meses.

Depois, o problema de divisão de terras foi adicionado ao conflito. Durante todo o tempo, a Procuradoria da República e a Funai tentaram interceder na questão e chegaram a propor uma divisão da Aldeia Bananal. Mas, a proposta foi rejeitada pelo cacique João Gomes, que disse que possuía diversas plantações espalhadas

por todo o aldeamento e não aceitaria o retorno de Davi.

A Funai chegou a propor uma área na Juréia para os índios comandados por Davi mas, no meio desta semana, os representantes do órgão não compareceram à Escola Agroecológica de Peruíbe, onde estavam alojados os índios, para levá-los para fazer o reconhecimento da área.

Ainda esta semana, o cacique Davi Honório resolveu procurar uma nova área — ontem reconhecida pelos demais índios de seu grupamento — que deverá abrigá-los definitivamente.